

---

# ESPAÇO RELIGIOSO EM BRUSQUE - SC

Universidade Federal de Santa Catarina  
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso  
Graduando: Sara kellen Glicério  
Orientador: Milton Luz da Conceição

Florianópolis 2022.1

---

## SUMÁRIO

### 01. Introdução

.....

### 02. O Espaço Adventista

.....

### 03. Referências e Diretrizes

.....

### 04. Proposta Projetual

.....

### 05. Referências

.....

Primeiramente agradeço a Deus pela vida que Ele me dá a cada dia por me sustentar, me manter, pelas oportunidades que me deu e sobretudo por guiar o meu caminho.

Agradeço imensamente aos meus pais por me ensinar o valor do conhecimento e por batalharem muito para que eu e minhas irmãs tivéssemos acesso a uma boa educação.

Agradeço pela existência e permanência da UFSC que, mesmo em tempos tão difíceis, tem se mantido como uma instituição que oferece ensino público, gratuito e de qualidade.

Agradeço aos meus professores por dedicarem sua vida ao ensino, por nos inspirarem e muitas vezes nos provocarem ao pensamento mais crítico e humano que nos prepara para fazermos a diferença no mundo.

Por fim, e não menos importante, agradeço aos meus colegas e amigos que me acompanharam nesta caminhada dando vida aos meus dias.

## AGRADECIMENTOS

## INTRODUÇÃO

A vivência no espaço constitui uma parte importante do desenvolvimento de cada ser humano, e cada ambiente tem a capacidade de gerar uma experiência diferente em nós, alguns em especial nos abrigam de tal forma que nos sentimos completos, plenamente seguros e em paz, enquanto outros reforçam a insegurança e incerteza presente na sociedade.

Para um número significativo de pessoas, o local de culto que frequentam é um desses espaços de construção pessoal, onde buscam um relacionamento com o transcendente e o encontro com o divino, onde encontram uma luz para guiar sua vida. Nesses locais, o exercício da espiritualidade molda o crescimento de cada pessoa, fazendo parte de quem ela é.

Segundo Hani (1998), apud (SOUZA, 2011);

“uma igreja não é simplesmente um monumento ou construção, é um santuário, é um templo divino. A sua função não é apenas reunir os fiéis, mas propiciar um ambiente que permita à graça a sua melhor manifestação à medida que consegue influenciar sensações, sentimentos e ideias através da combinação harmoniosa de mil símbolos presentes dentro do templo, fundidos em um único sentido, local sagrado da revelação divina.”

Assim, conforme ZUKOWSKI (2015) “A igreja deveria ser um lugar onde pessoas esgotadas pelas sensações pudessem descansar, em vez de serem confrontadas com emoções cada vez mais artificialmente induzidas” (apud TURNER, 2014, p. 143). Como “um lugar de refúgio das pressões do mundo a fim de manter um mo-

mento de comunhão e devoção com Deus”. (apud, STENCEL, 2015).

Nisto, os incontáveis espaços de culto contidos no conjunto urbano detém uma significativa relevância quando se dispõe a levar seus usuários a essa experiência com o transcendente. Sendo que cada vivência é enriquecida por uma soma de fatores pessoais de cada indivíduo, principalmente pela forma como cada um vivencia sua espiritualidade.

Especialmente no Brasil, as duas últimas décadas trouxeram um crescimento exponencial do número de evangélicos e protestantes, e conseqüentemente de suas igrejas, desenvolvendo assim, a necessidade de templos maiores e mais adequados para a realização de cultos e de várias outras funções que vêm sendo agregadas por esta parcela do cristianismo (SUDA, 2014).

A primeira resposta das igrejas brasileiras para se adequar ao citado crescimento dos membros;

“foi, e por vezes ainda é, a instalação desses espaços de culto em barracões, grandes galpões, antigos ginásios e até mesmo tendas, sendo justificada, provavelmente pela urgência em acomodar os fiéis em um espaço maior e pela falta de recursos para novas construções.” (SUDA, 2014, p. 16)

Muitos novos templos são construídos com uma estrutura de galpão, apenas com o tratamento da fachada frontal, assemelhando-se a edifícios comerciais e industriais tanto visualmente como em sua funcionalidade. A necessidade constan-

te de adaptação e expansão dos espaços “dificulta os investimentos a longo prazo, cuja consequência é o surgimento de edificações religiosas totalmente inadequadas à realização das inúmeras atividades propostas ou adequadas apenas a parte delas” (SUDA, 2014)

Surgem em sua maioria sem identidade e sem considerar questões como conforto térmico, acústico e luminotécnico, ergometria, acessibilidade, sustentabilidade e a própria estética, fomentando a falta de qualidade nos ambientes que recebem as comunidades religiosas, estando longe de ser ideal.

Conforme Abmanssur (2000), a apropriação desses locais transformados em igrejas não traduzem o verdadeiro sentido do templo, podendo ser caracterizada como não-lugares ou não espaços, pois não geram o sentimento de identidade e pertencimento, na medida em que não simbolizam a relação dos indivíduos consigo mesmo e com outros indivíduos, nem com uma história em comum.

Simultaneamente à expansão protestante no Brasil, um segundo fator de influência sobre os atuais espaços de culto é o fato de que as manifestações religiosas tornaram-se cada vez mais presentes nos diferentes segmentos da sociedade. Segundo Suda, (2014), desde muito cedo na história do cristianismo, a igreja

sentiu a necessidade de estruturar as suas atividades caritativas, testemunhando da sua preocupação com a assistência aos necessitados.

Assim, segundo Souza (2011) e Suda (2014), à medida que o número de evangélicos cresce, se deparam com a urgência em suprir problemas oriundos das deficiências sociais atuais. Além de prestar culto a Deus, passam a agregar diversificadas funções que antes não eram consideradas religiosas, como o teatro, a dança, a música e a assistência social, educativa e comunitária.

Desta forma, “as religiões ou os religiosos desempenham a construção de um espaço mais cidadão, democrático, protetor e garantidor de direitos.” (KUZMA, 2021). Em todos os lugares, segundo Sinner (2021), “tem igreja, que constrói comunidade, dá possibilidades de choro, riso, casamento, aprendizagem, apoio mútuo”, elas muitas vezes alcançam uma população que está onde o Estado muitas vezes não chega.

A Igreja como forma de assistência social, presta assistência jurídica, médica, educacional. E ainda, existem projetos direcionados a pessoas em situação de rua, dependentes químicos, com o objetivo de recuperação, mudando conceitos, criando novos hábitos, para um viver de maneira mais digna.

Buscam ser uma fonte de socialização das pessoas desfavorecidas,

sejam elas crianças, jovens, adultos ou idosos (SUDA, 2014), ela "existe para alcançar e servir os que ainda não foram alcançados. Sua missão transcende a ela mesma no plano local, regional, nacional e mundial." (PAES, 2014, apud, SUDA, 2014)

Logo, os edifícios antigos e suas dependências para simples adoração e ensinamento bíblico ficaram ultrapassados, e novos edifícios multifuncionais se tornaram necessários, uma vez que a igreja objetiva ministrar para o "homem por inteiro". (SUNDAY, 2010. Apud. SUDA, 2014).

"Templos e prédios de educação religiosa costumavam ficar fechados durante a semana, nos períodos em que não havia realização de cultos ou eventos, sem a menor utilidade para a comunidade que os cerca. Então, a Igreja começou a perceber que é preciso aprender a dividir os recursos, que não se limitam necessariamente ao dinheiro, mas podem estar ligados à estrutura, aos imóveis, ao tempo, aos profissionais, (...) para minimizar o sofrimento e a diferença social." (SUDA, 2014)

Junto a evolução para o campo social e as novas faces adquiridas pela igreja mais recentemente, aparece inevitavelmente a demanda por produção de espaços multifuncionais, que permitam realizar dinâmicas e reuniões seculares, bem como também cultos religiosos, surge um novo modo de pensar e organizar a igreja-edifício;

"torna-se necessária a construção de enormes complexos para agregar todas as atividades e funções e absorver cada uma de suas particularidades. O foco não está somente no templo, lugar de adoração, mas também na qualidade das demais estruturas que se

fazem essenciais, tais como salas de ensino, estúdios de gravação e transmissão e ensaios, áreas de recreação e lazer, setores administrativos, de marketing, financeiro, entre outras, convertendo a construção em um ambiente multifuncional." (SUDA, 2014)

No Brasil especificamente, a consolidação do protestantismo no início do século XX acompanhou o modernismo vigente no restante do mundo. Nele "progressivamente, o espaço da igreja passava a ser multifuncional, diluindo todas as barreiras para melhor cumprir a sua função de pólo dinamizador da vida da comunidade." (CARMO, 2010, apud SUDA, 2014).

No modernismo os projetos deveriam ter como principal finalidade abrigar a assembleia de fiéis e suas necessidades contemporâneas e não mais a de converter o visitante num devoto, com a criação de atmosfera mística. Para Peters (1970) e Fujiki (1997), (apud. SUDA, 2014);

"as igrejas (...) como construção, devem manter-se compreensíveis e úteis. (...) permitindo experimentações e flexibilidade para planejar. Assim, no passado a arquitetura religiosa era guiada por um programa arquitetural baseado em cultura, normas e formas. Agora, no entanto, a arquitetura religiosa como um tipo de construção está se tornando cada vez mais diversa e pode de fato forçar mudanças nos programas das atividades religiosas"

Segundo Souza (2011), as igrejas evangélicas brasileiras começaram a demonstrar um novo panorama a respeito de melhorias atribuídas às suas edificações religiosas. Inspiradas por modelos internacionais, principalmente os estadunidenses,

grandes templos começaram surgir no cenário arquitetônico nacional.

Somando-se a isso, ainda mais recentemente “muitas comunidades cristãs evangélicas no Brasil foram fortemente influenciadas pelo movimento pentecostal e cultura midiática,” Calvini (2014)(apud. Souza (2011),

“as instituições evangélicas adotaram tecnologias incluídas em seus recintos, e os novos templos edificadas por grupos sociais protestantes mais tradicionalistas passaram a considerar as previsões de espaços para bandas musicais, suportes para telões, fazendo do palco um novo ponto focal do culto.” (SOUZA, 2011)

Analizando os espaços construídos e as ritualísticas religiosas desempenhadas dentro desses ambientes, Calvani (2014), declara que as novas concepções de espaços destinados às atividades litúrgicas são projetadas, construídas e configuradas como salões de espetáculos e casas de show”, pode-se dizer que;

“passaram a priorizar o aspecto do espetáculo e destinar investimentos financeiros volumosos em recursos de iluminação cênica e sonorização, o que continuamente tem provocado insistentes acusações sobre a aparência similar das igrejas atuais como auditórios para atividades seculares, ao invés de religiosas. (CALVANI, 2014).

Entende-se que a partir do momento que se produz espaços religiosos desprovido características que leve o homem a encontrar o divino, produzindo espaços apenas como locais físicos, sem a busca pelo sublime, há aí uma perda de ambientação

para receber as pessoas e a perda da função do espaço religioso em si como espaço de construção do ser humano.

Neste contexto, o projeto do edifício que abriga atividades religiosas é um exercício que envolve entender a importância do desse espaço não apenas como contentor das práticas religiosas, mas como espaços abertos ao público, capazes de oferecer à população ambientes de acolhimento, desenvolvimento da espiritualidade, experiência com o transcendente e também de desenvolvimento humano, por ser um espaço social e comunitário.

Assim, propõe-se o estudo de um espaço de culto dentro do contexto da Igreja Adventista do Sétimo Dia, através de uma concepção projetual, entendendo questões históricas, teológicas e litúrgicas da comunidade religiosa que se reunirá no ambiente projetado.

## O ESPAÇO ADVENTISTA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) tem sua origem em meados do século XIX, decorrente de um movimento de reavivamento das igrejas protestantes na Europa e Novo Mundo, conhecido também como despertamento, que tinha entre suas principais características: interesse pelo estudo da Bíblia, reforma dos costumes e uma atenção particular sobre o ensino bíblico do regresso de Jesus Cristo e dos sinais do fim do mundo. (IASD, 2018)

Pode-se dizer que o auge deste movimento nos EUA deu-se nas décadas de 1830 e 1840, através dos sermões de um fazendeiro chamado Guilherme Miller, que pregava que Jesus voltaria em 1844. Do grande movimento Milerita várias denominações se formariam dentre elas, a igreja Adventista do Sétimo Dia, oficializada em 1863 como instituição religiosa organizada.

Sobre sua liturgia é importante destacar que;

“o núcleo formador de pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) era composto de membros de diversas confissões religiosas, (...). E ainda, que o conceito de adoração e formato litúrgico desses movimentos religiosos influenciaram parcialmente a maneira que nossos pioneiros adoravam a Deus no início do movimento.” Stencil (2015 p. 87);

E ao mesmo tempo que até o presente, a igreja adventista não se preocupou em elaborar uma teologia consistente de liturgia (MORAES, 2015, apud SANTOS | ZUKOWSKI, 2015), e do seu espaço

de adoração, recentemente alguns teólogos adventistas têm se preocupado em dialogar sobre este tema a partir da análise das crenças fundamentais da denominação.

Como uma denominação neoprotestante, tem como foco de suas crenças e de seu culto a pregação da palavra.

“As escrituras sagradas, antigo e novo testamento são a palavra de Deus escrita, dada por inspiração divina. (...) Nesta Palavra, Deus transmitiu à humanidade o conhecimento necessário para a salvação. As escrituras sagradas são a revelação infalível, suprema e repleta de autoridade de sua vontade. Constituem o padrão de caráter, a prova



Imagem 02 – Igreja Adventista do Sétimo Dia, Carvoeira - Florianópolis  
Fonte: Google Maps

da experiência, o revelador definitivo de doutrinas e o registro fidedigno dos atos de Deus na história." (IASD, 2021)

Desta forma ela busca, em todos os aspectos, basear suas doutrinas e culto nos ensinamentos bíblicos,

" (...) o objetivo é o de restaurar a prática da Igreja Cristã primitiva, inclusive o sábado e outros elementos da Fé Apostólica, além do sacerdócio de todos os santos, que implica na participação de cada crente. (...) O culto é direto, sem mediação. A teologia determina a liturgia: portanto, para nós a Santa Ceia está aberta a todos os crentes. O lavar dos pés para o fundamento do culto participativo, a um nível perdido pelas igrejas. " (MORAES, 2015)

Assim, as reuniões regulares são simples e apresentam momentos cânticos, oração e estudo da bíblia por meio de um sermão, dirigido em sua maior parte por leigos da própria congregação, com uma diferenciação aos sábados, quando acrescenta-se um momento de estudo bíblicos em grupos, divididos por faixa etária.

"O sábado aponta para a Criação e a redenção, e a celebração dessas duas ênfases são centrais para a adoração da igreja dos últimos dias. Isso é o que a igreja em adoração é chamada a "lembrar" quando se reúne na manhã de sábado. Lembra-se, na palavra e na ação, do poder criador de Deus e do Seu grande amor que tornou possível a redenção. (HOLMES, 1993)

A prática religiosa adventista inclui ainda cerimônias como batismo por imersão, santa ceia e lava pés, que ocorrem ocasionalmente neste espaço comum, assim como casamentos,



Imagem 02 – Igreja Adventista do Sétimo Dia, Estreito - Florianópolis  
Fonte: Google Maps

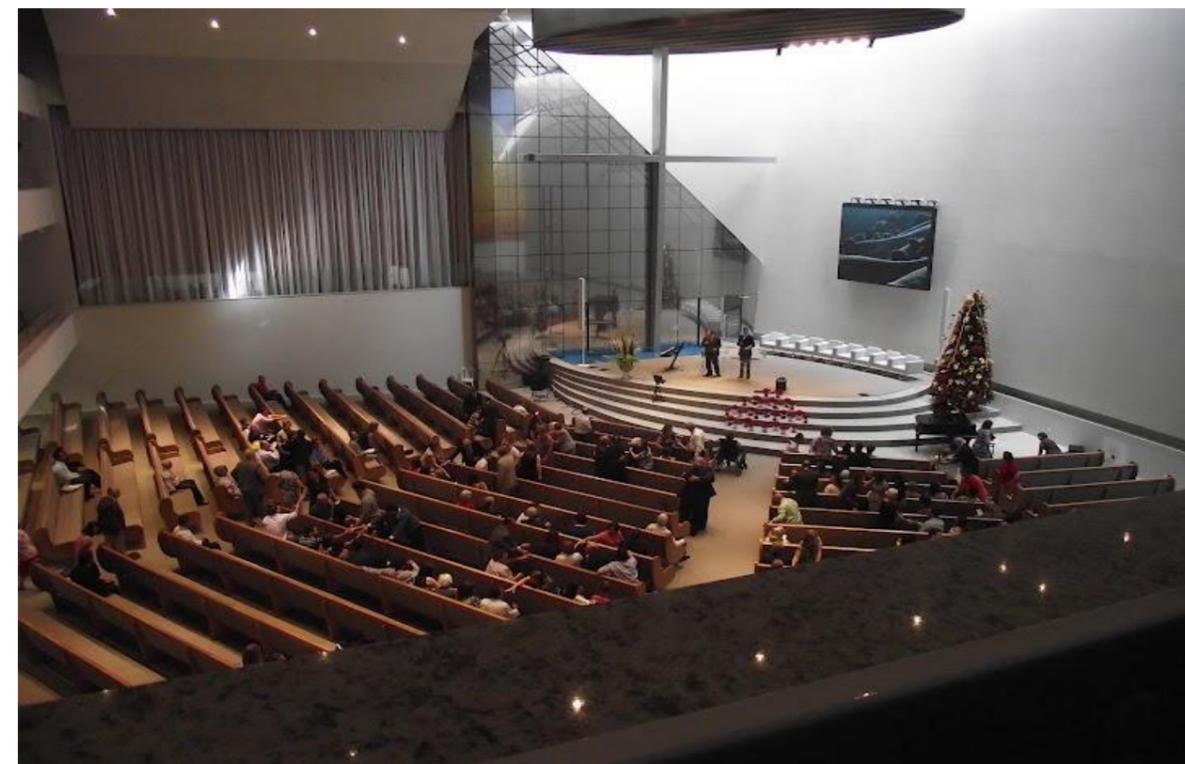


Imagem 02 – Igreja Adventista do Sétimo Dia, Centro - Curitiba  
Fonte: Google Maps

apresentação de crianças, programações musicais, cursos, palestras, dentre outros.

Junto às atividades de culto, que acontecem em cada igreja local, acrescentam-se as atividades de cunho social voltadas tanto para os fiéis como para os demais cidadãos, dirigidas por membros voluntários. Divididas por área de atuação ou públicos alvos, cada grupo de atividades passa a ser chamado de ministério.

Alguns dos ministérios mais ativos nas comunidades locais, que apresentam a necessidade de espaços físicos disponíveis, são a Assistência Social Adventista (ASA), Clube de Desbravadores e Clube de Aventureiros.

O primeiro citado, tem o objetivo de oferecer à comunidade atendimento emergencial em desastres e catástrofes e, ao mesmo tempo, projetos sociais de desenvolvimento sustentável, por meio de cursos, assistência médica, educacional e também alimentar.

Enquanto o Clube de Desbravadores e o Clube de Aventureiros são projetos sociais com atividades recreativas, direcionadas especificamente para o desenvolvimento físico, mental, social e religioso de crianças e adolescentes, na faixa etária entre 10 e 15 anos, e 06 e 09 anos, respectivamente. Estes, se reúnem semanalmente no mesmo espaço, fora dos horários de culto.

Para abrigar todas atividades, os templos adventistas geralmente comportam salas multiuso, copa, estacionamento, banheiros, e um espaço de culto comum, onde permanece os assentos para os fiéis, um espaço para o púlpito e batistério à frente, e uma sala técnica para controle de sonorização e iluminação aos fundos.



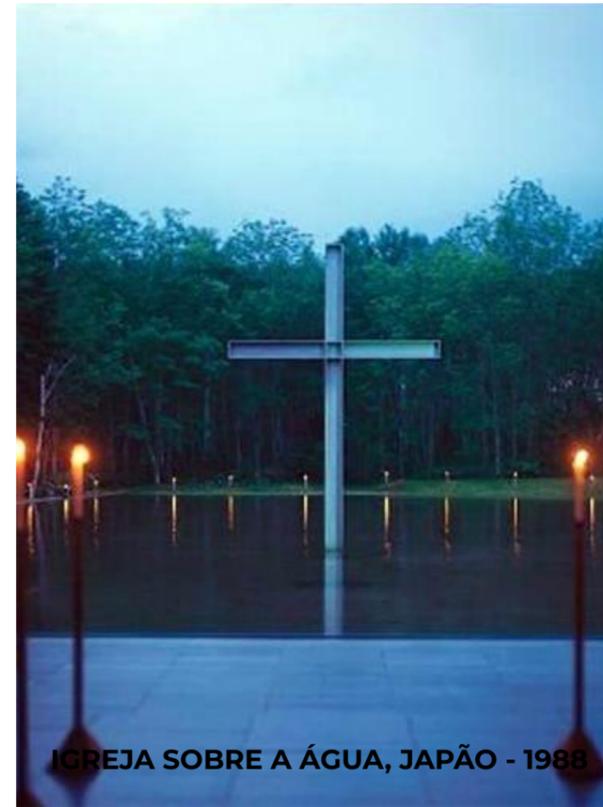
Imagem 02 – Igreja Adventista do Sétimo Dia, Estreito - Florianópolis  
Fonte: Google Maps

# INSPIRAÇÕES E DIRETRIZES





IGREJA SOBRE A ÁGUA, JAPÃO - 1988



IGREJA SOBRE A ÁGUA, JAPÃO - 1988



IGREJA SOBRE A ÁGUA, JAPÃO - 1988



COMPLEXO DA RESSURREIÇÃO, ITÁLIA - 2019



COMPLEXO DA RESSURREIÇÃO, ITÁLIA - 2019

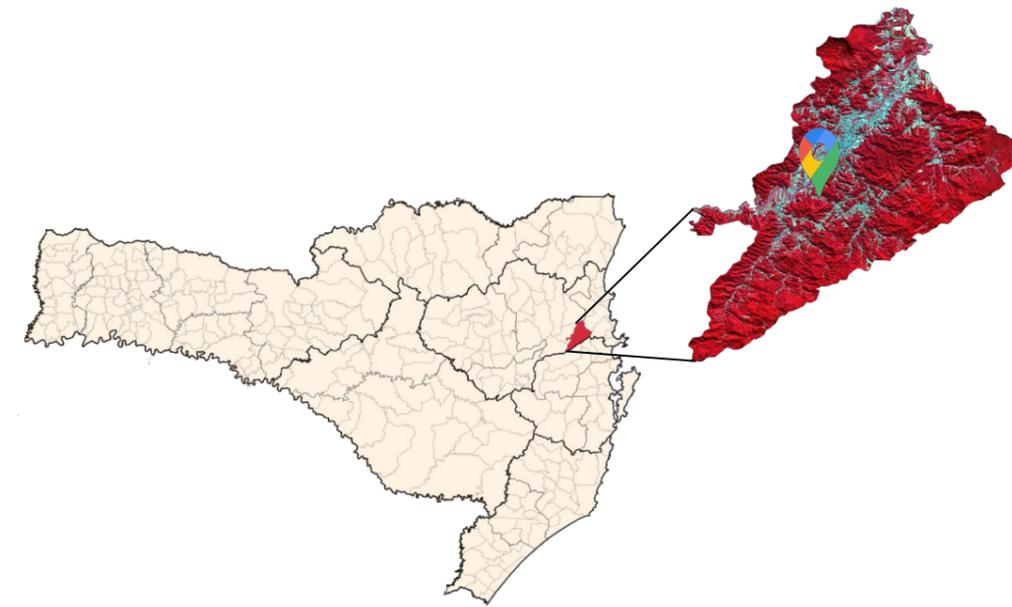
- \_ Proporcionar locais de descanso e contemplação
- \_ Valorizar a vida comunitária com seus encontros e confraternizações
- \_ Criar espaços multifuncionais e independentes entre si
- \_ Trazer um térreo a nível da rua livre e aberto
- \_ Distanciar o usuário da rua e colocá-lo num lugar de silêncio, paz, tranquilidade e reflexão.
- \_ Enfatizar a igualdade dos homens diante de Deus
- \_ Incentivar o contato com a natureza, como criação divina a ser desfrutada

## PROPOSTA PROJETUAL

A Igreja Adventista do Sétimo Dia de Azambuja é uma comunidade religiosa relativamente nova, localizada na Cidade de Brusque, em Santa Catarina. Surgiu como fruto do programa comunitário “Viva Melhor”, realizado no bairro Azambuja por um grupo de jovens adventistas no ano de 2015.

A realização das atividades teve início numa sala comercial alugada, com o foco em ações sociais e oferta de estudos bíblicos. Neste período foram batizados os primeiros seis membros da comunidade adventista da Azambuja que foi se expandindo até se tornar uma igreja em 2018.

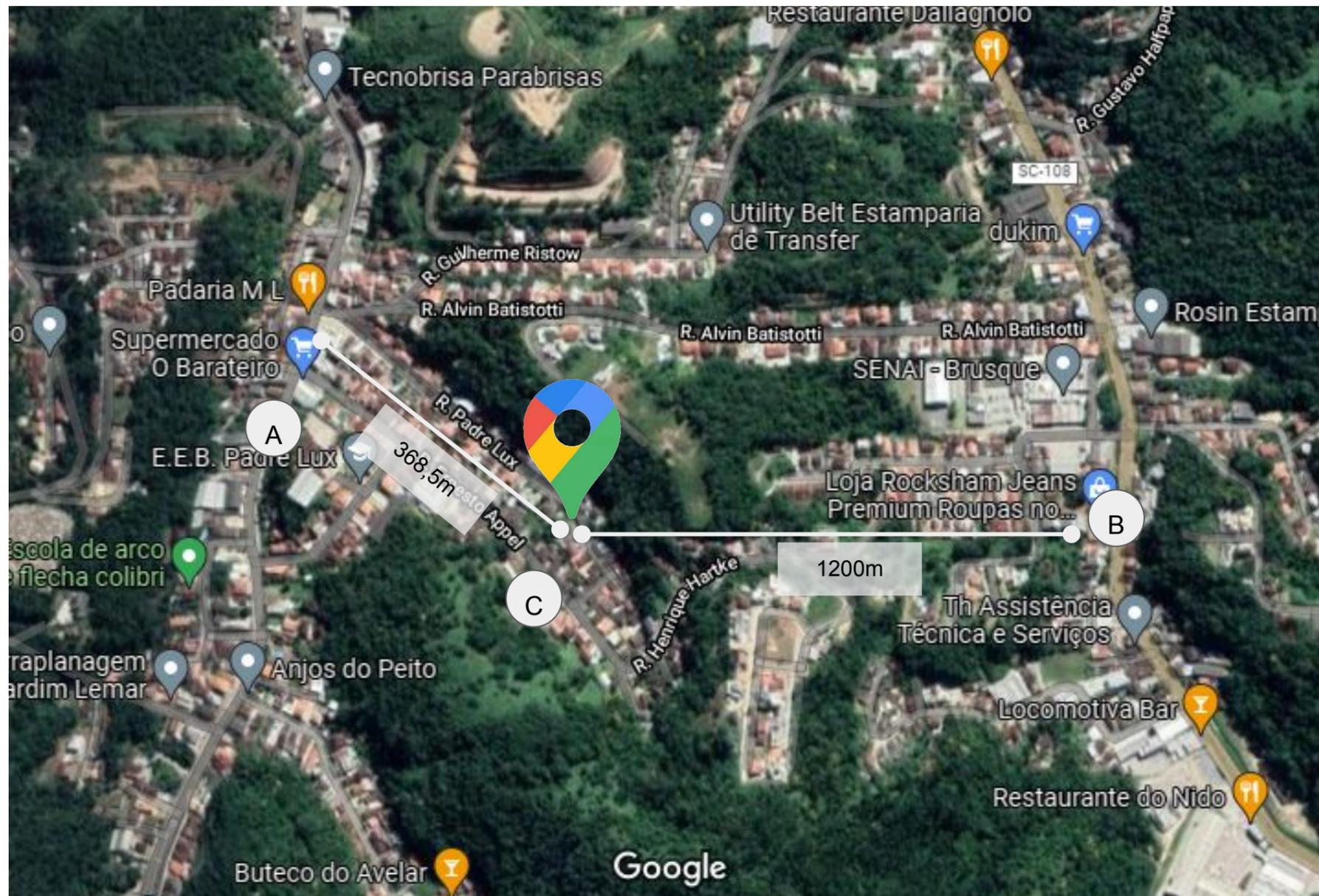
De seu início em 2015 até o ano de 2021, o número de membros passou de seis para cento e trinta e cinco, sendo que a maioria deles são moradores de outros bairros mais distantes como Cedro Alto, Dom Joaquim, Santa Terezinha e Nova Brasília, chegando alguns a se locomoverem cerca de 12 quilômetros até o local.



A congregação se reúne em três encontros semanais que acontecem no mesmo centro comercial em que iniciou, ocupando agora três salas, que foram remodeladas para abrigar o espaço de culto, salas de estudo da bíblia e uma copa.

Sendo uma comunidade bastante ativa, busca atender as necessidades das famílias locais por meio de sua Assistência Social, que assim como o Clube de Desbravadores e de Aventureiros, realizam atividades semanais, utilizando este mesmo espaço durante períodos em que este permanece ocioso.





No ano de 2018 foi adquirido um lote para futuras instalações do templo. O terreno se encontra a três quilômetros do centro da cidade, na Rua Padre Lux, via com calçamento de pedra portuguesa e baixo tráfego, tendo acesso a transporte coletivo e ciclofaixa mais próximos a 370m de distância aproximadamente.

Com 420m<sup>2</sup> em declive, numa área de uso misto e permissão para uso religioso de até 16 pavimentos, o terreno é cercado por uma topografia acidentada e irregular, e apresenta um desnível de 4 metros de seu limite frontal para o posterior, podendo ser acessado por sua parte mais alta.



(A) Rua Azambuja   



(B) Av. 1 de Maio   



(C) Rua Ernesto Appel 

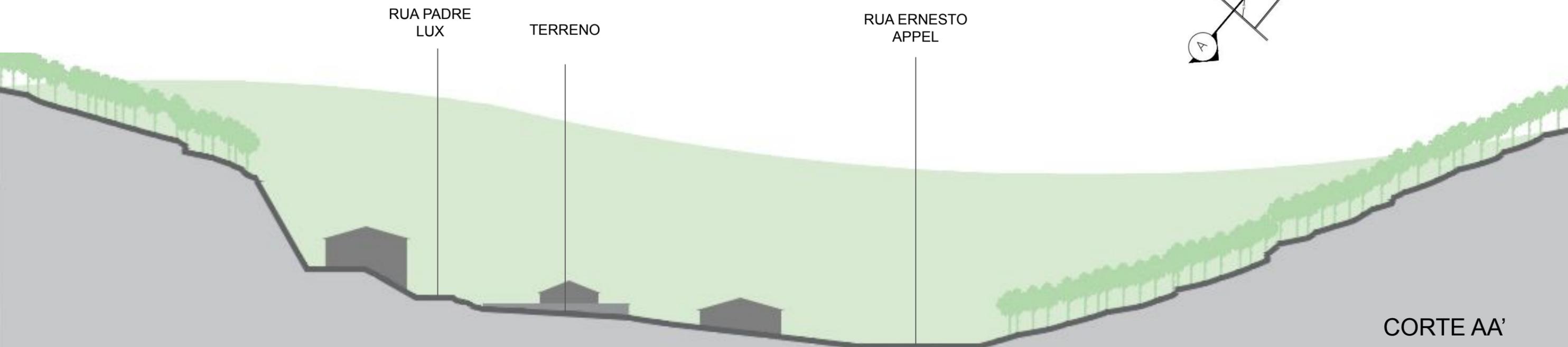
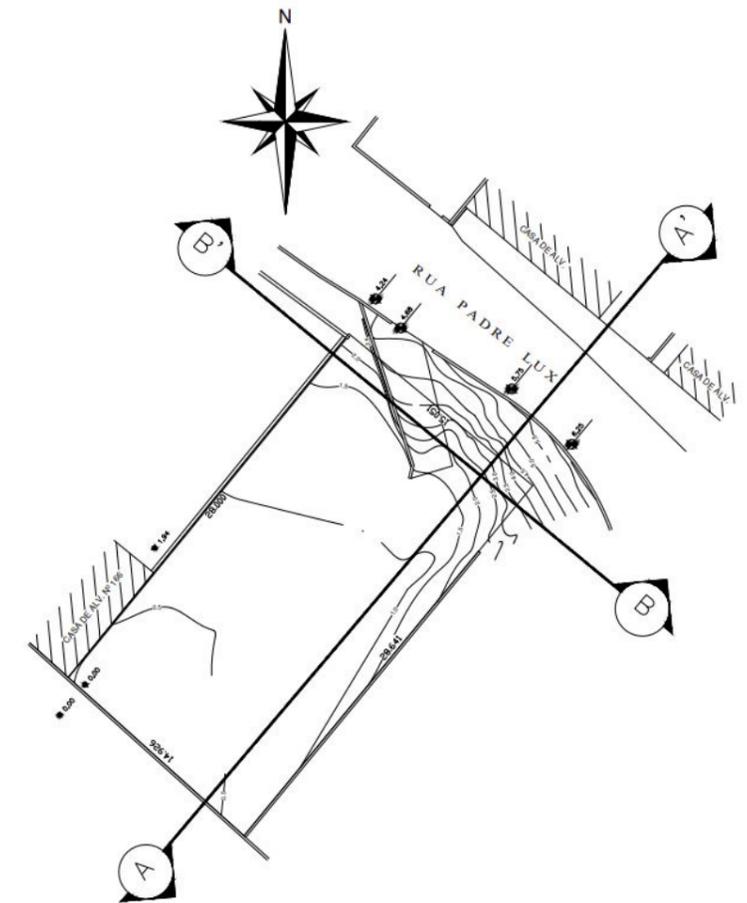


## PROPOSTA PROJETUAL - CONDICIONANTES NATURAIS

Este lote, que se prolonga no eixo nordeste, sudoeste, no meio de um vale, traz consigo alguns condicionantes naturais a serem observados. Segundo o mapa de risco de deslizamento de detritos da defesa civil do município este terreno fica numa área de baixo risco de deslizamento e desmoronamento de terra ao mesmo tempo que está muito próximo de áreas com alto risco.

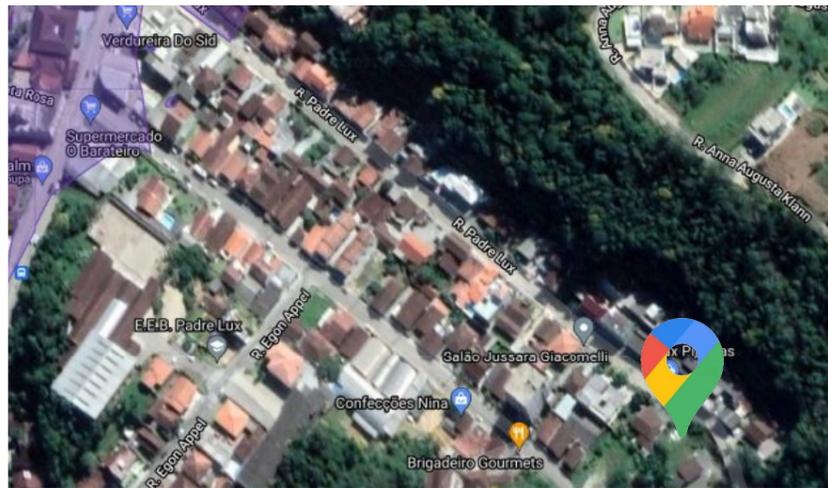
Ainda devido a topografia regional, há a tendência de várias inundações por muitas partes da cidade, inclusive dos bairros mais próximos ao centro. A cota mais alta de inundação chega até o início da rua Padre Lux, não atingindo o terreno em si. Entretanto coloca-se como necessidade o estudo de drenagem do lote, devido a seus desníveis.

A posição do terreno em relação aos morros ainda influencia a intensidade e frequência dos ventos que chegam até o local. Pode-se observar por meio da rosa dos ventos do município que o vento mais frequente na região é bloqueado pelas elevações do entorno, enquanto que o vale está aberto especialmente para receber os ventos da região noroeste, caracterizado por ser um vento de pouca frequência e mais quente.



# PROPOSTA PROJETOAL - CONDICIONANTES NATURAIS

## COTA MÁXIMA DE INUNDAÇÃO



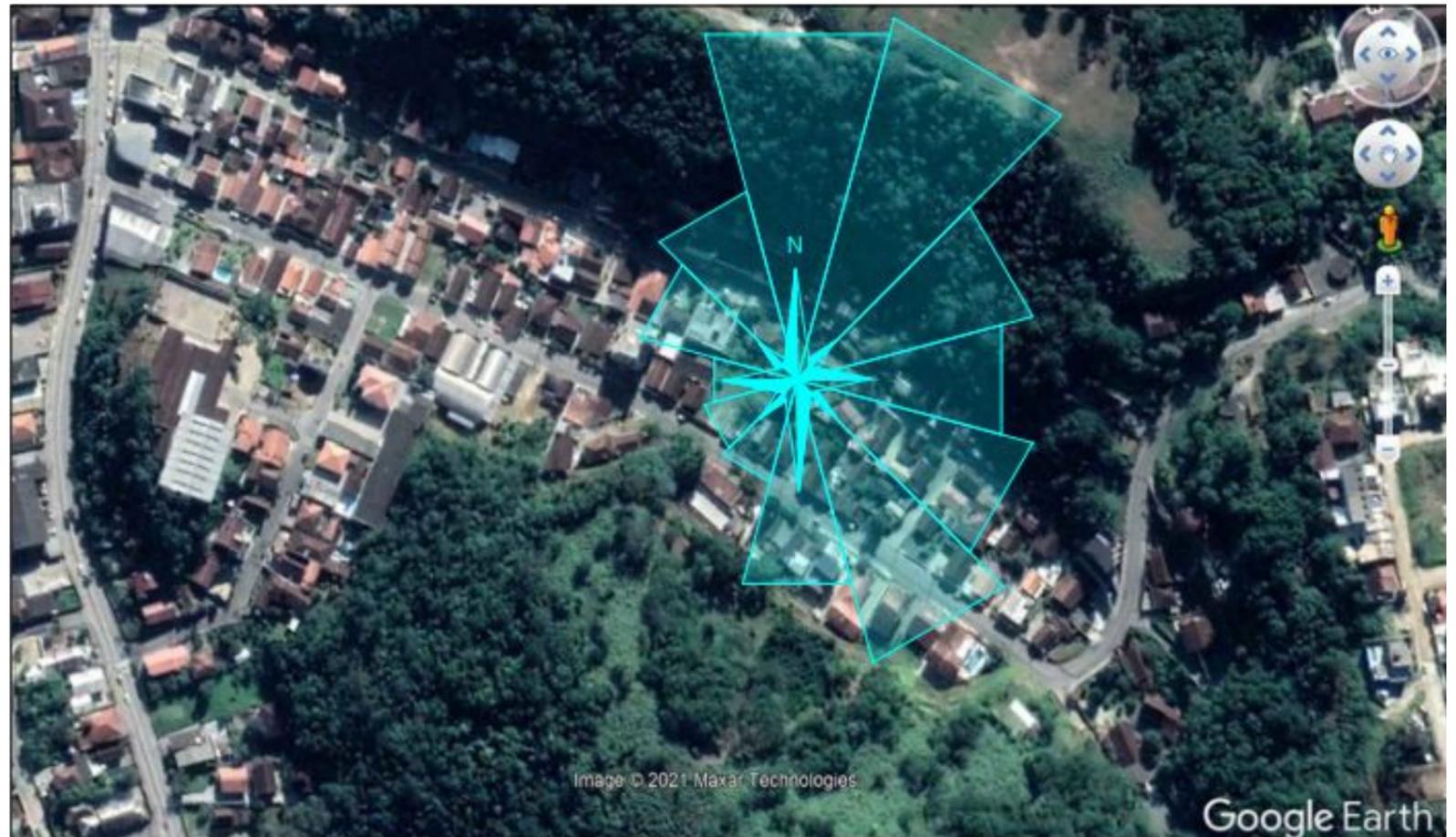
■ Cota de Inundação à 15m

## RISCO DE DESLIZAMENTO

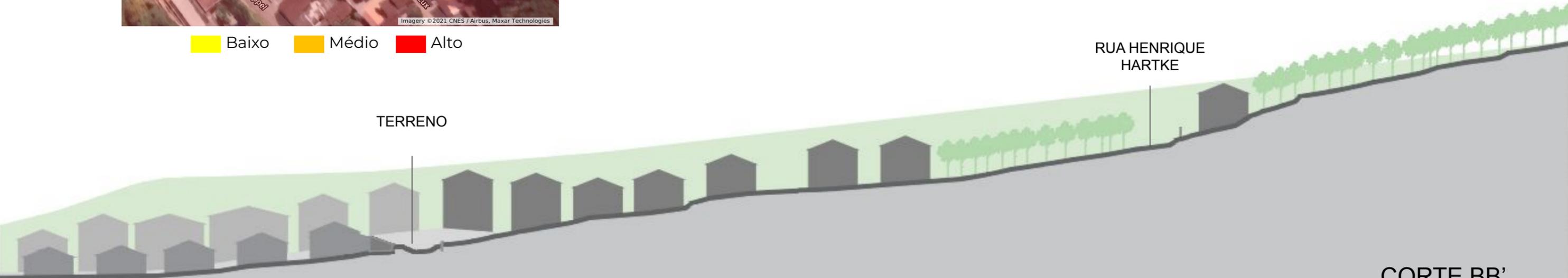


■ Baixo ■ Médio ■ Alto

## VENTILAÇÃO



■ Direção dos Ventos



CORTE BB'

## PROPOSTA PROJETUAL - PROGRAMA DE NECESSIDADES

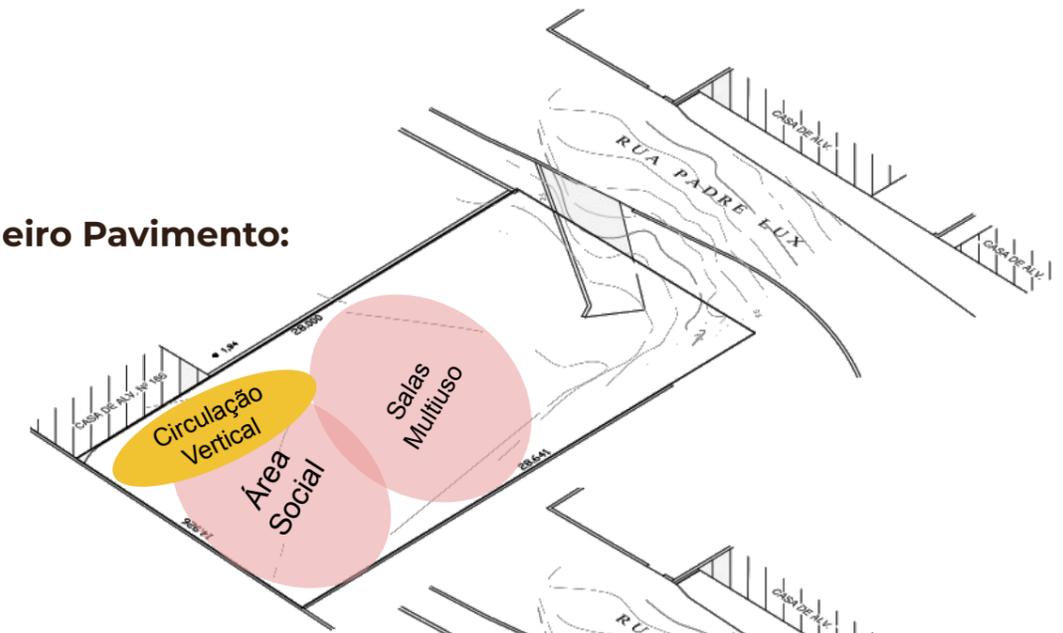
O projeto deste edifício religioso é guiado pelo objetivo de atender tanto às demandas sociais e espirituais da congregação em questão, com um espaço de culto e ensino, como em proporcionar infraestrutura necessária para abrigar atividades comunitárias voltadas à população local.

Na espacialização das demandas, o espaço de culto se apresenta como o local que recebe as principais atividades, como ambiente de oração, reflexão e ensino da palavra, abrigando eventualmente as cerimônias que marcam a experiência cristã, como o batismo, a santa ceia, lava-pés e casamento, devendo ser dimensionado para acomodar 150 pessoas.

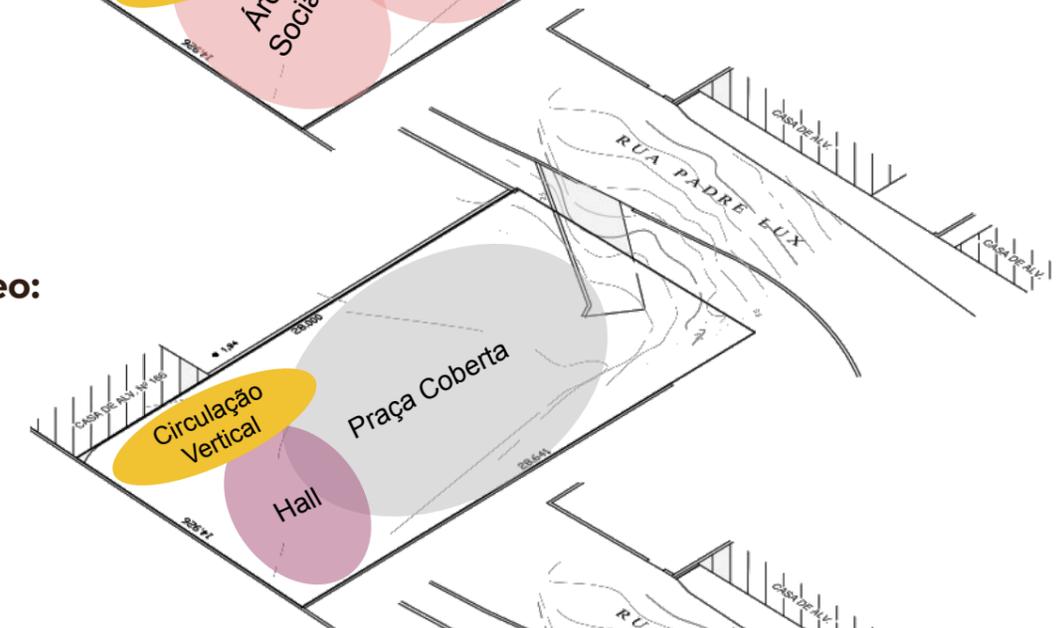
Outra demanda muito importante é o espaço a ser utilizado pelos membros mais jovens da comunidade para o estudo da bíblia, que é feito em grupos de aproximadamente 15 pessoas, e ainda um espaço de convívio, destinado a receber a comunidade para realização de cursos, palestras e confraternizações.

Acrescenta-se ainda a necessidade de infraestrutura de apoio, como banheiros, bicicletário, bebedouro e depósito. Sendo que cada ambiente deve sobretudo proporcionar ao usuário uma atmosfera de paz, contemplação, reflexão, e de encontro com o divino e com o próximo.

### Primeiro Pavimento:



### Térreo:



### Semi enterrado:



## CONCEPÇÃO PROJETUAL



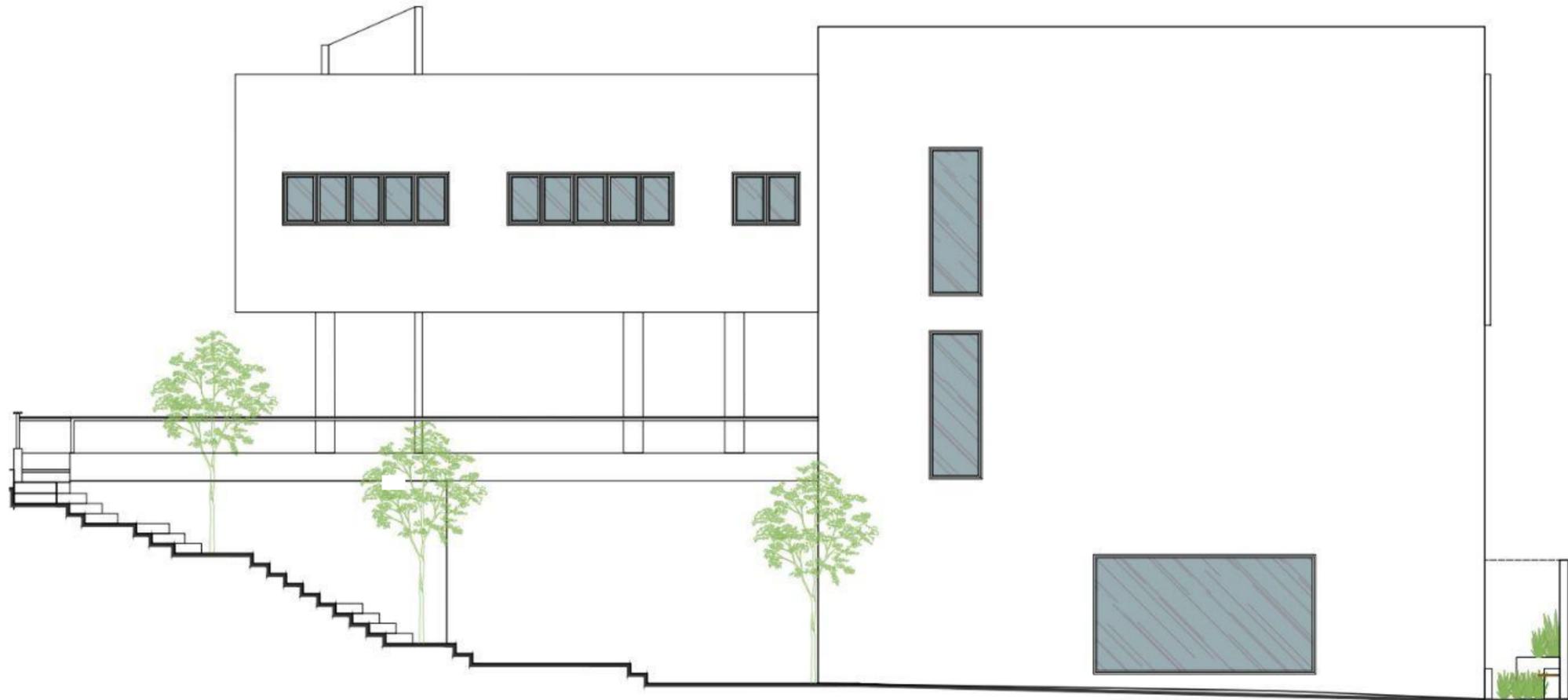
FACHADA NORDESTE ESC. 1:100



O edifício se apresenta com uma volumetria simples composta por dois volumes visíveis da rua, e ainda um terceiro parcialmente enterrado. Ao nível da rua, um deles eleva-se sobre um grande vão livre e conecta-se à base por meio do bloco de circulação vertical, que conecta partes do edifício, criando a unidade e permitindo a passagem do usuário entre elas.

Com uso de cores claras, e materiais como madeira e pedra traz o aconchego desejado, enquanto suas formas geométricas retilíneas e algumas inclinadas conforme a inclinação do telhado, salienta a simplicidade a ser alcançada.

## CONCEPÇÃO PROJETUAL

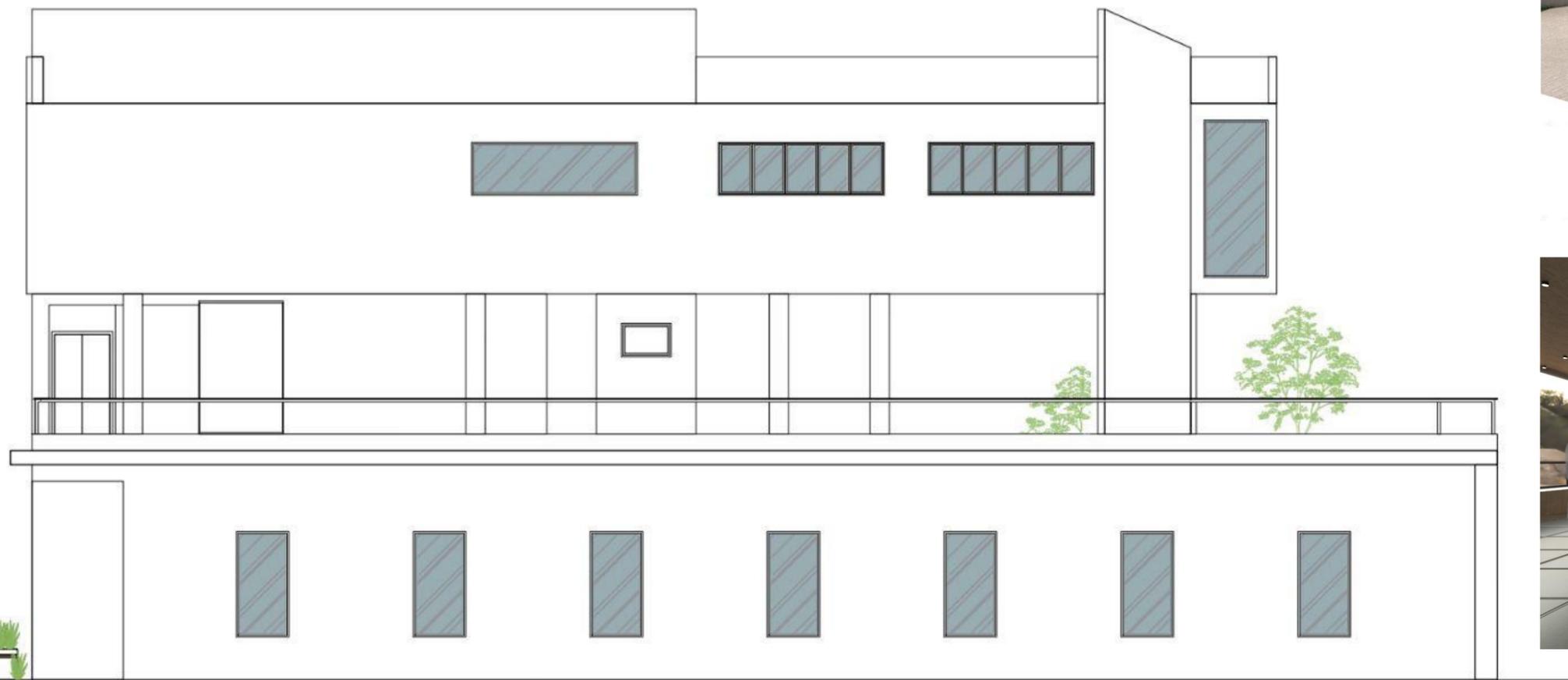


FACHADA NOROESTE ESC. 1:100

Chegando ao local no nível da rua, o acesso pode ser feito de forma peatonal percorrendo uma escadaria, que leva o fiel até o pavimento inferior por meio de uma caminhada, que o distancia das atividades que acontecem na via. Essa escadaria com seus patamares, providos de sombra e pequenos espaços verdes, ao mesmo tempo que guia o fiel ao espaço de culto, também serve como espaço de estar, encontro e descanso em meio a natureza.



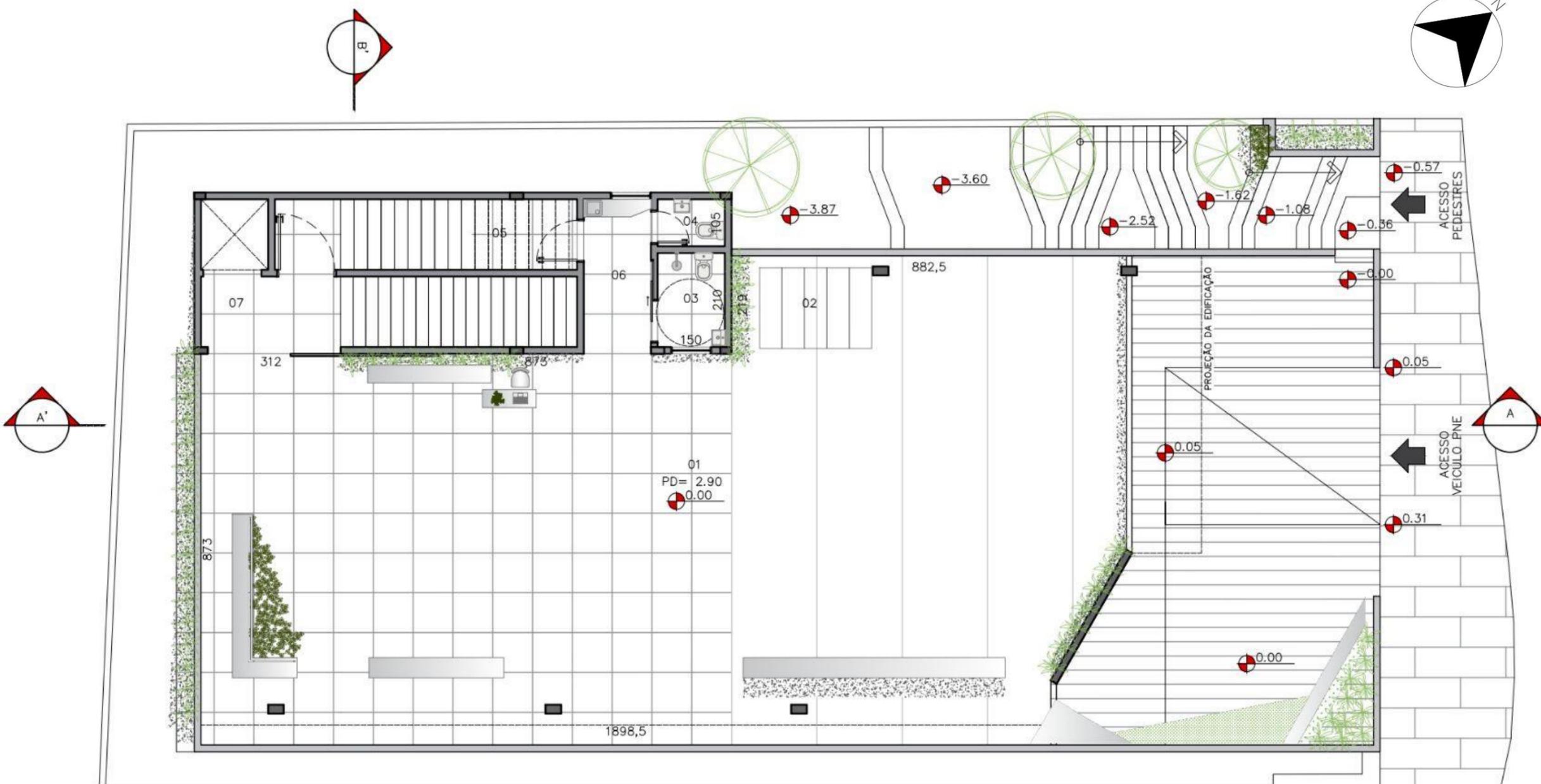
## CONCEPÇÃO PROJETUAL



FACHADA SUDESTE ESC. 1:100



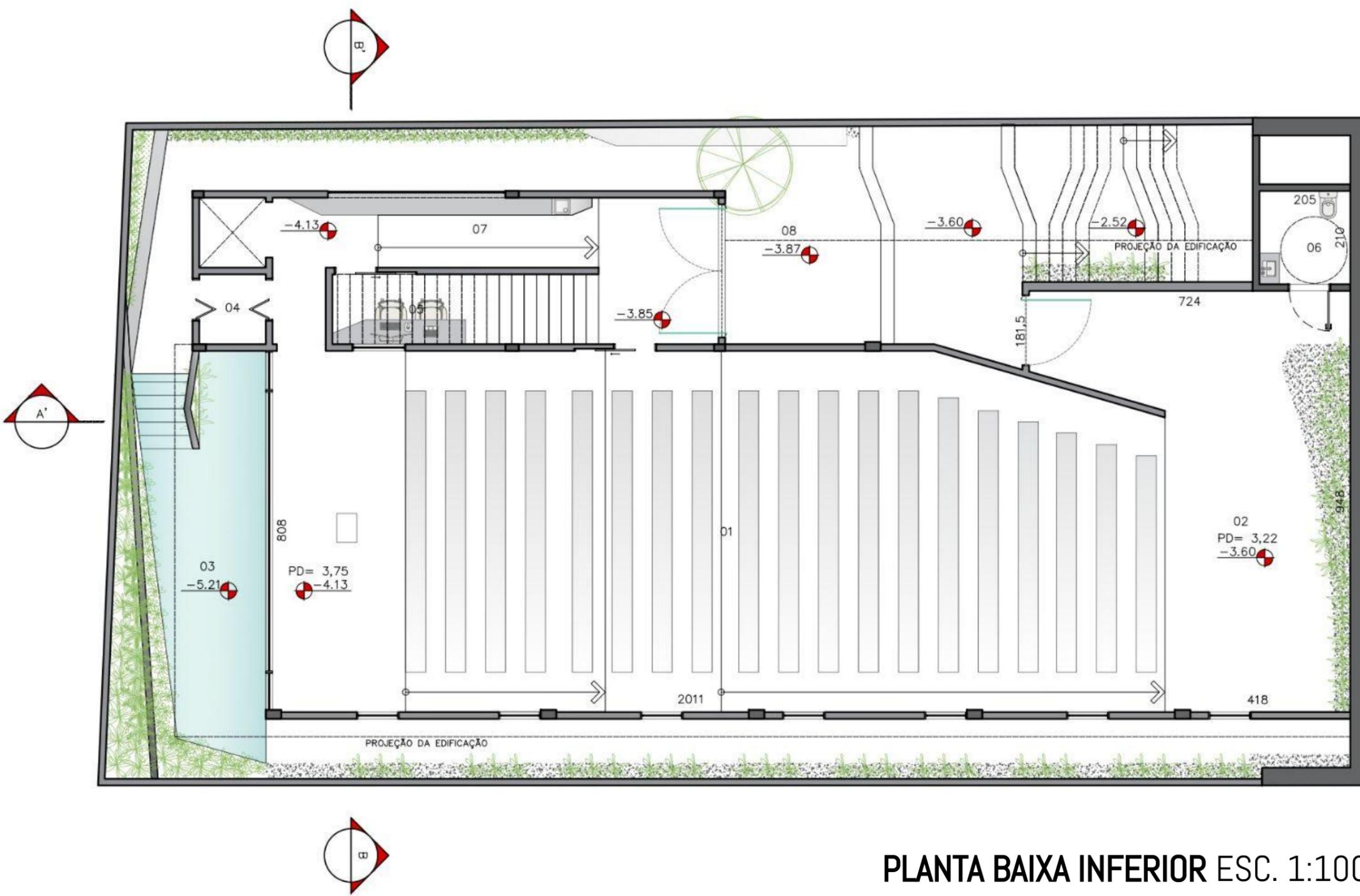
Para quem chega de bicicleta, tem-se a opção de chegar ao pavimento inferior num percurso através de uma praça coberta, de onde se observa a vista das montanhas ao redor. Além de oferecer uma trajetória protegida das intempéries, a praça é um dos pontos altos do projeto, servindo como espaço de contemplação e sociabilização. Por sua dimensão generosa, e ampla cobertura, ainda poderá servir em vários momentos para ser ocupada de diversas formas, tanto em atividades dos clubes de aventureiros e desbravadores, como em outros eventos.



- Legenda Ambientes:
1. Praça Coberta – 201,6m<sup>2</sup>
  2. Bicletario – 7,7m<sup>2</sup>
  3. Banheiro PNE – 3,2m<sup>2</sup>
  4. Lavabo – 1,6m<sup>2</sup>
  5. Depósito – 5,2m<sup>2</sup>
  6. Circulação – 6,4m<sup>2</sup>
  7. Hall Elevador – 15,9m<sup>2</sup>

PLANTA BAIXA TÉRREO ESC. 1:100





- Legenda:
1. Espaço de Culto – 159,7m<sup>2</sup>  
150 pessoas
  2. Hall de Entrada – 49,0m<sup>2</sup>
  3. Batistério – 21,0m<sup>2</sup>
  4. Trocador – 2,5m<sup>2</sup>
  5. Sala Técnica – 6,3m<sup>2</sup>
  6. Banheiro PNE – 3,7m<sup>2</sup>
  7. Circulação – 22,3m<sup>2</sup>
  8. Acesso Escadaria – 15,9m<sup>2</sup>

**PLANTA BAIXA INFERIOR ESC. 1:100**

Descendo ao pavimento inferior, o indivíduo chega a um espaço de circulação bastante fluido, que dá acesso a sala técnica, elevador, bebedouro, batistério e direciona o fiel à entrada do espaço de culto, que fica paralela à escadaria.

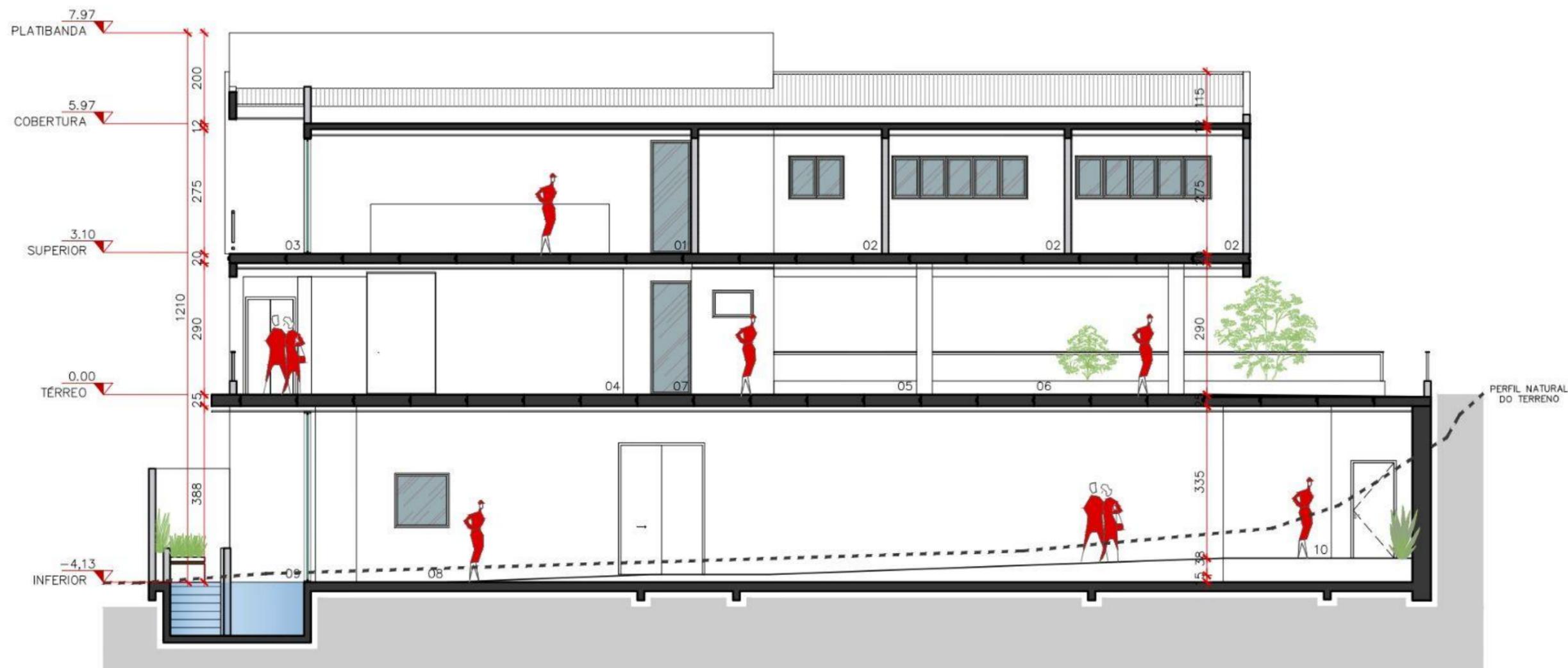
Sendo acessado por sua parte posterior, o espaço litúrgico é alcançado pelo fiel através de uma passagem discreta e silenciosa que abre-se num hall de entrada, que faz a transição de direção e leva a visualização total do espaço, por se encontrar no nível mais alto do recinto.





A medida que o fiel caminha pelo piso levemente inclinado e se aproxima de onde se lê a palavra e do batistério, a altura do pé direito e a intensidade da luz vai aumentando gradualmente, como num ato de iluminar a própria vida, de atingir a plenitude

O espaço para o orador localiza-se no ponto mais baixo, rompendo com a ideia de superioridade entre ele e os demais e invertendo a comum posição do púlpito sobre plataformas elevadas com degraus.



## CORTE AA ESC. 1:100

Legenda:

1. Espaço de Convívio – 68,4m<sup>2</sup>
2. Sala Multiuso
3. Sacada – 13,4m<sup>2</sup>
4. Praça Coberta – 183,1m<sup>2</sup>
5. Bicletario – 7,7m<sup>2</sup>
6. Vaga PNE – 15,6m<sup>2</sup>
7. Circulação – 6,4m<sup>2</sup>
8. Espaço de Culto – 159,7m<sup>2</sup>
9. Batistério – 21,0m<sup>2</sup>
10. Hall de Entrada – 49,0m<sup>2</sup>

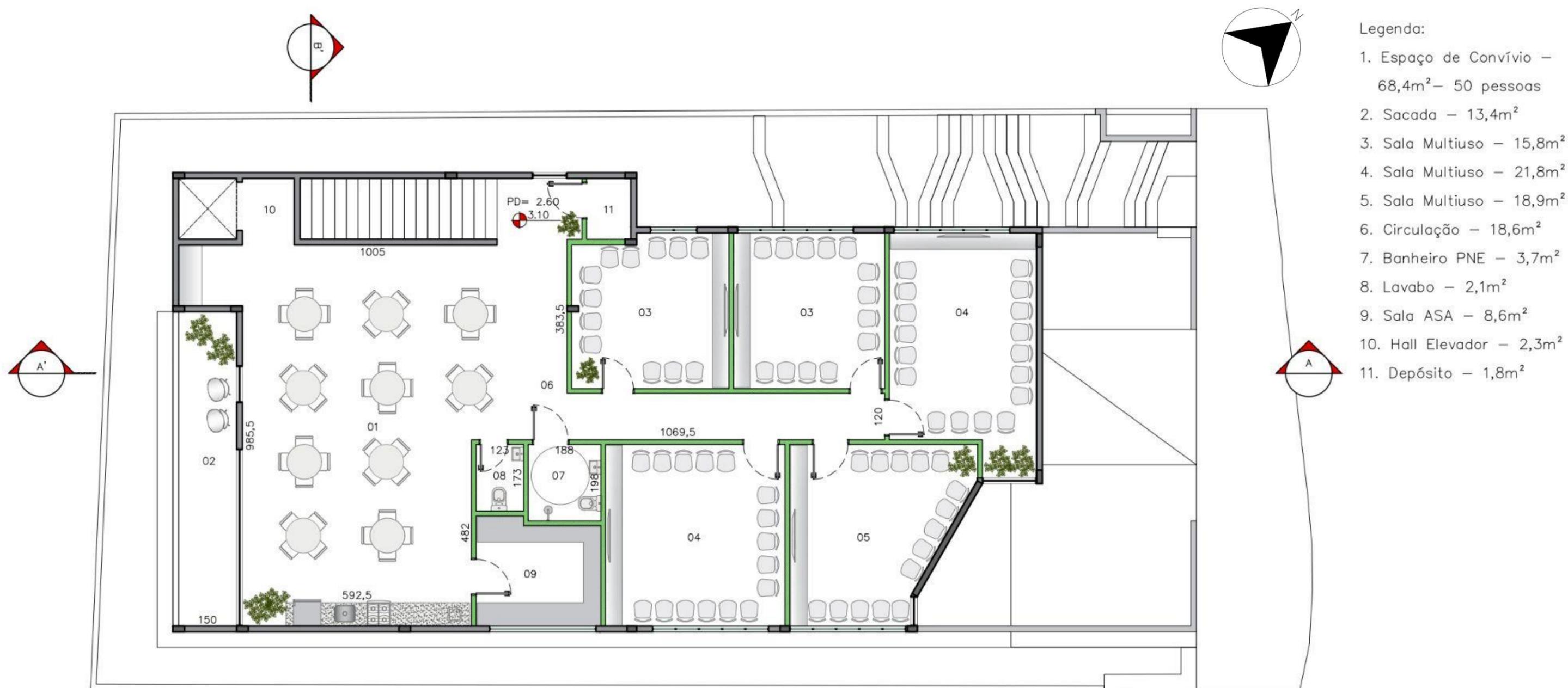
Através de um fechamento de vidro neste ponto pode-se visualizar o batistério, que é acessado diretamente pelo lado externo ou por meio do trocador que serve de apoio para os batizados. Feito a nível do piso e contornado por um paisagismo tropical, remete a ambiência tranquila dos rios e córregos com o propósito de criar um ambiente mais natural, e levar o usuário a uma maior conexão com a criação divina.

# CONCEPÇÃO PROJETUAL



FACHADA SUDESTE ESC. 1:100





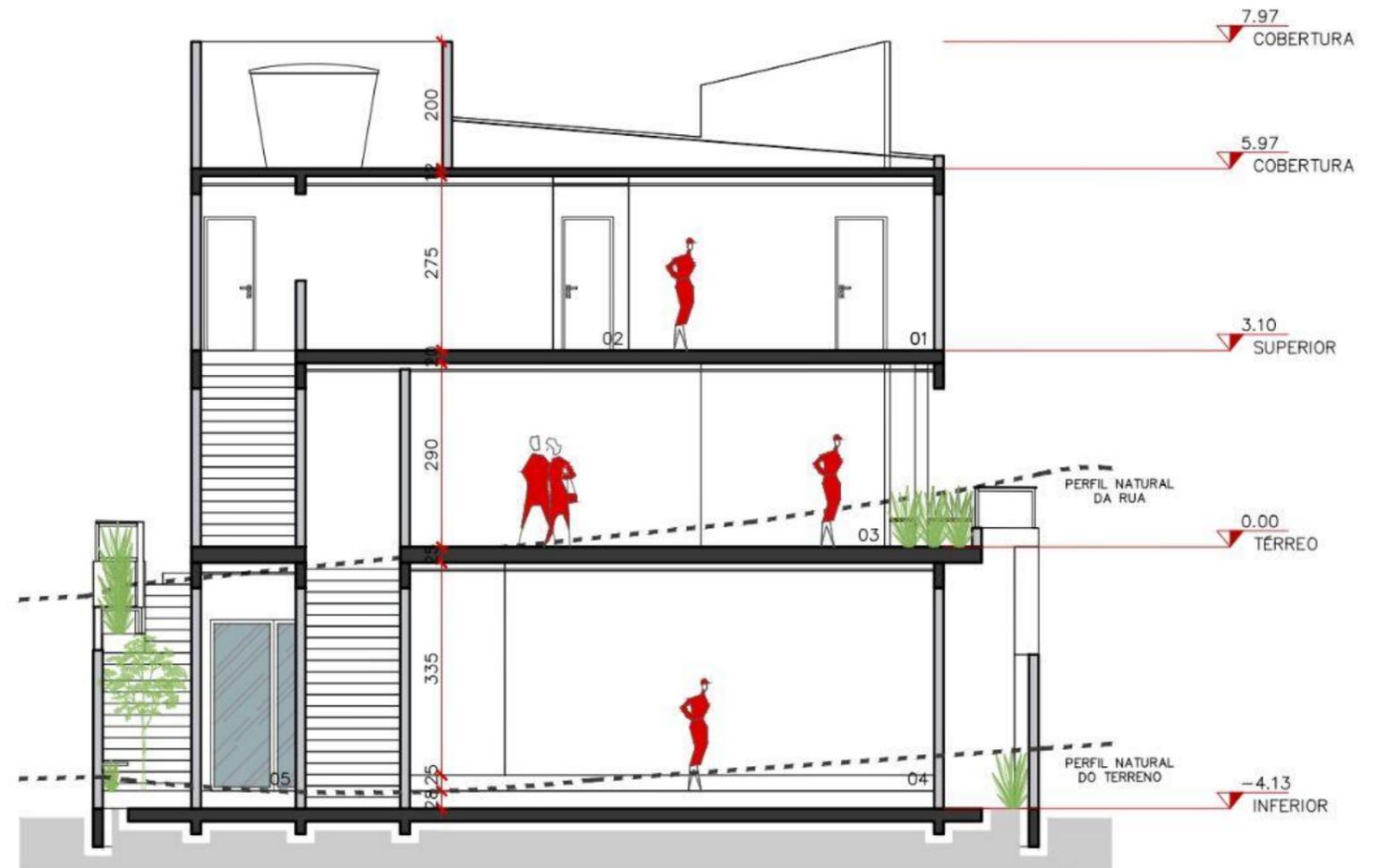
## PLANTA BAIXA SUPERIOR ESC. 1:100

No último pavimento se encontram os espaços de uso social e comunitário. Elevador e escada dão acesso a um salão com cozinha e espaço para refeições, que poderá ser utilizado para realização de encontros, cursos e programas assistenciais. Para este último fim, há ainda uma sala de depósito para doações da Assistência Social.

Com divisórias leves e mobiliário solto, nele também estão localizadas as salas multiuso, que servem-se de um layout flexível para reuniões e encontros, e de estrutura de apoio como banheiros, bebedouro e depósito, presentes também nos demais pavimentos.

## CONCEPÇÃO PROJETUAL

O uso de estrutura de concreto armado moldado em locu, combinado com laje alveolar protendida e paredes estruturais possibilita a existência dos vãos livres e a flexibilização no posicionamento dos pilares. No pavimento inferior, o muro de arrimo feito em pedras faz a contenção do solo no limite do terreno com a rua enquanto molda o espaço litúrgico e serve como estrutura para sustentar a carga dos pavimentos superiores.



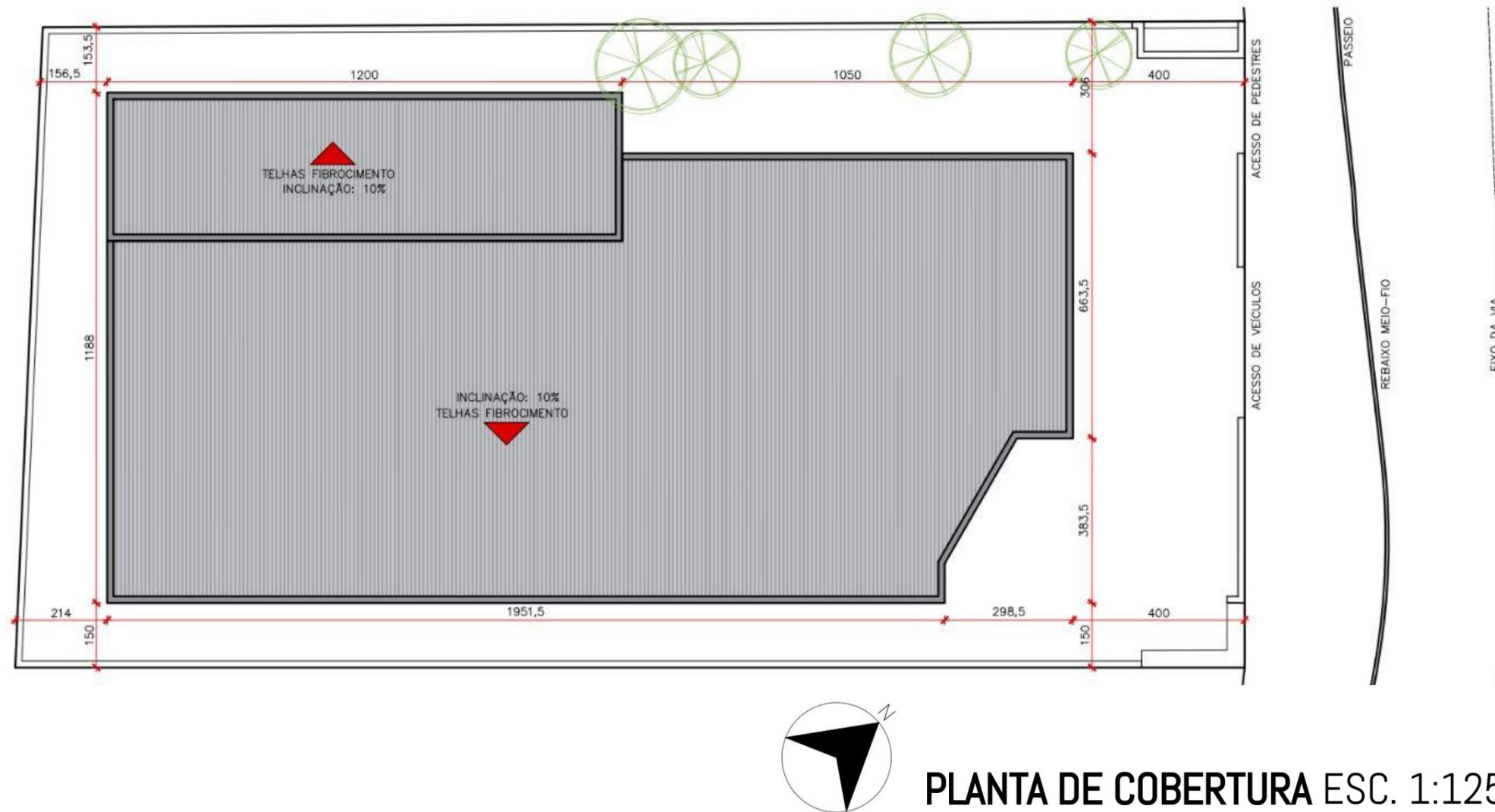
## CORTE BB ESC. 1:100

Legenda:

1. Espaço de Convívio – 68,4m<sup>2</sup>
2. Circulação – 18,9m<sup>2</sup>
3. Praça Coberta – 183,1m<sup>2</sup>
4. Espaço de Culto – 159,7m<sup>2</sup>
5. Circulação – 22,3m<sup>2</sup>



## CONCEPÇÃO PROJETUAL



Desta forma o projeto se completa na tentativa de proporcionar ambientes acolhedores de formação e desenvolvimento humano, que proporcionem paz e descanso a alma, durante o encontro com o próximo e com o Divino e que sejam adequados para as diversas atividades da igreja. E assim como esta proposta projetual procura ser uma contrapartida a diversas inquietações sobre os espaços de culto modernos, também acaba por gerar novas reflexões e inquietações que neste momento permanecerão sem resposta

## REFERÊNCIAS

\_ A BÍBLIA SAGRADA. Traduzido em português por João Ferreira de Almeida. 2. ed., revista e atualizada no Brasil. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

\_ AS SINAGOGAS nos Tempos de Jesus. Realização de Rodrigo Silva. Jacareí, Sp: Tv Novo Tempo, 2018. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aFdZIL9klxo>>. Acesso em: 20 out. 2021.

\_ ANGLADA, Paulo. **O grande reavivamento na Inglaterra no século XVIII**. 2001. Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/o-grande-reavivamento-na-inglaterra-no-seculo-xviii/>. Acesso em: 20 out. 2021.

\_ ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Nisto Cremos**. Tatuí, Sp: Casa Publicadora Brasileira, 2017. 504 p. Disponível em: <http://www.verdadeonline.net/textos/nisto-cremos-adventista.pdf> > Acesso em: 20 out. 2021.

\_ DOMINGUES, Maria Eduarda dos S. et al. **RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO DE ADOECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE 2010 A 2020**. 2020. 22 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Fae, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/418>. Acesso em: 24 set. 2021

\_ ELIADE. Mircea. **O sagrado e o Profano**. 1992. Disponível em <<http://gepai.yolasite.com/resources/O%20Sagrado%20E%20O%20Profano%20-%20Mircea%20Eliade.pdf>> Acesso em 08 de Agosto de 2018.

\_ GOMES, Sergio Rugik. **A ARQUITETURA DAS SINAGOGAS**: exemplos relevantes e sua transformação no tempo. 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-19012012-092731/publico/Sinagogas\\_Sergio\\_Rugik\\_Gomes.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-19012012-092731/publico/Sinagogas_Sergio_Rugik_Gomes.pdf). Acesso em: 10 jan. 2022.

\_ HOLMES, C. Raymond. TOWARD ON ADVENTIST THEOLOGY OF WORSHIP. **Ministry**: International Journal for Pastors, Maryland, v. 56, n. 4, p. 4-6, abr. 1993. Mensal. Disponível em: <https://www.ministrymagazine.org/archive/1983/04/toward-on-adventist-theology-of-worship>. Acesso em: 28 out. 2021.

\_ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (Portugal). **A Nossa História**. Disponível em: <https://www.adventistas.org.pt/quem-somos/a-nossa-historia>. Acesso em: 20 out. 2021.

\_ MORAES, Natanael B. P.. Sugestões teológicas à liturgia adventista. In: CONGRESSO DA FACULDADE DE TEOLOGIA DO UNASP, 3., 2015, Engenheiro Coelho, Sp. **Bases bíblicas da Adoração**. Engenheiro Coelho, Sp: Unasp, 2015. v. 3, p. 101-126.

\_ MANO, Raquel de Paiva. **O sofrimento psíquico grave no contexto da religião protestante Pentecostal e neopentecostal: repercussões da religião na formação das crises do tipo psicótica**. 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8403/3/2010\\_RaqueldePaivaMano.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8403/3/2010_RaqueldePaivaMano.pdf). Acesso em: 24 set. 2021.

\_ MELLO, Ricardo Bianca. **Introdução a arquitetura religiosa e evolução da igreja cristã na tradição católica apostólica romana**. 2007. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/35681619/Introdu%C3%A7%C3%A3o\\_%C3%A0\\_arquitetura\\_religiosa\\_e\\_evolu%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_igreja\\_crist%C3%A3\\_na\\_tradi%C3%A7%C3%A3o\\_cat%C3%B3lica\\_apost%C3%B3lica\\_romana](https://www.academia.edu/35681619/Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_arquitetura_religiosa_e_evolu%C3%A7%C3%A3o_da_igreja_crist%C3%A3_na_tradi%C3%A7%C3%A3o_cat%C3%B3lica_apost%C3%B3lica_romana). Acesso em: 28 jul. 2021.

\_ MORAES, N. B. P. Sugestões teológicas para a liturgia Adventista. In: REIS, E.; FOLLIS, R.; CARMO, F. (Orgs.). **Bases bíblicas da adoração**. Engenheiro Coelho: Unasp, 2015.

\_ PASTRO. Claudio. **Guia do espaço Sagrado**. 2007. Edições Loyola.

\_ ROCHA, Mônica Alves de Freitas. **ARQUITETURA RELIGIOSA**: projeto de um templo protestante. 2016. 112 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Vila Velha, Vila Velha, 2016. Disponível em: [https://issuu.com/monicadecor/docs/tcc\\_pronto\\_monica](https://issuu.com/monicadecor/docs/tcc_pronto_monica). Acesso em: 18 abr. 2021. \_ SUDA,

\_ SANCHEZ, Zila van Der Meer. **As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de Drogas: A experiência de grupos Católicos, Evangélicos E Espíritas**. 2006. 413 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências, Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/21281/2006%20SANCHEZ%2c%20ZILA%20VAN%20DER%20MEER%20Doutorado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 set. 2021.

\_ STENCEL, Renato. Considerações sobre adoração em Ellen G. White. In: CONGRESSO DA FACULDADE DE TEOLOGIA DO UNASP, 3., 2015, Engenheiro Coelho, Sp. **Bases bíblicas da Adoração**. Engenheiro Coelho, Sp: Unasp, 2015. v. 3, p. 87-100.

\_ SUDA, Nicolle Priscilla Lopes. **As novas faces da Igreja Protestante e sua influência na representação e produção arquitetônica dos templos religiosos atuais no Brasil**. ESPECIALIZE , v. 01/2014, p. 1-26, 2014.

\_ A BÍBLIA SAGRADA. Traduzido em português por João Ferreira de Almeida. 2. ed., revista e atualizada no Brasil. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

\_ MANO, Raquel de Paiva. **O sofrimento psíquico grave no contexto da religião protestante Pentecostal e neopentecostal: repercussões da religião na formação das crises do tipo psicótica.** 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8403/3/2010\\_RaqueldePaivaMano.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8403/3/2010_RaqueldePaivaMano.pdf). Acesso em: 24 set. 2021.

\_ SANCHEZ, Zila van Der Meer. **As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de Drogas: A experiência de grupos Católicos, Evangélicos E Espíritas.** 2006. 413 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências, Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/21281/2006%20SANCHEZ%2c%20ZILA%20VAN%20DER%20MEER%20Doutorado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 set. 2021.

\_ DOMINGUES, Maria Eduarda dos S. et al. **RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO DE ADOECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE 2010 A 2020.** 2020. 22 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Fae, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/418>. Acesso em: 24 set. 2021.